

## Levantamento de espécies de abelhas sem ferrão de um fragmento de Mata Atlântica sob ação antrópica na região sul da Bahia

Fernando Silva Dos Santos<sup>1</sup>, Olívia Maria Pereira Duarte<sup>2</sup>.

1. Estudante do Bi Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia (UF SB) \*fernando\_silva.18@hotmail.com  
2. Docente do IHAC Campus Sosígenes Costa UF SB

Palavras Chave: *Diversidade, Mata Atlântica, Meliponíneos*

### Introdução

As abelhas sem ferrão desempenham um importante papel no equilíbrio e manutenção dos ecossistemas, por meio da polinização, elas permitem a reprodução de muitas espécies vegetais e conseqüentemente a produção de sementes e frutos que são utilizados como fonte de alimento por diversos organismos. Inúmeros fatores têm causado a redução das populações dessas abelhas sem ferrão, tais como o desmatamento, o crescente uso de agrotóxicos, a ocorrência de queimadas entre outros. Além disso, a falta de conhecimento acerca da diversidade das espécies de abelhas sem ferrão também contribui para a redução ou até o desaparecimento das espécies. Logo, o presente trabalho visa fornecer informações sobre a diversidade e densidade desse importante agente ambiental em um fragmento de Mata Atlântica sob ação antrópica.

### Resultados e Discussão

A área de estudo está situada em uma localidade que compreende o Corredor Central da Mata Atlântica, pertencente aos limites da Universidade Federal do Sul da Bahia (UF SB) em Porto Seguro, Bahia, possuindo uma área total de 32ha, onde 30 são descritas como área de mata. Inicialmente foi realizada a revisão de literatura para a elaboração de uma prospecção das espécies que possuem registro de ocorrência na região. A amostragem foi realizada em duas parcelas de 1,962,5m, realizando busca ativa nas limitações do polígono formado. Os pontos amostrados foram georreferenciados para futuros monitoramentos, cada ninho localizado também foi devidamente georreferenciado. A identificação das espécies foi realizada com base nas chaves descritas por SILVEIRA et al (2002), sendo analisada em duplicidade para evitar eventuais equívocos.

Foram observados nove ninhos de três gêneros distintos, *Scaptotrigona*, *Trigona* e *Tetragonisca*, havendo certa predominância do gênero *Tetragonisca* que representa cerca de 77% dos ninhos amostrados, conforme descrito na Tabela 1. Os resultados confirmam o que BATISTA et al (2003) caracteriza como plasticidade ecológica do gênero *Tetragonisca*, o que permite que as abelhas desse gênero sobrevivam em diferentes habitats desde florestas, áreas degradadas ou até mesmo em substratos artificiais. Foi observado que as abelhas sem ferrão preferencialmente nidificam em espécies nativas da Mata Atlântica, principalmente aquelas que apresentam alta longevidade, pois essas árvores possuem uma tendência maior a ter mais cavidades, facilitando a nidificação das espécies como observaram OLIVEIRA et al. (2012). Algumas espécies de abelhas sem ferrão também foram observadas forrageando em flores do jardim do campus,

na inflorescência das palmeiras e em alguns troncos, provavelmente coletando cera para ser levada para a colônia.

Tabela 1. Descrição das amostras coletadas

ID	Identificação	Latitude	Longitude	Descrição do substrato
1	<i>Scaptotrigona</i> (Moure, 1942)	16° 25' 502"	039° 08' 172"	Tapirira /Guiane
2	<i>Tetragonisca</i> (Latreille, 1811)	16° 25' 447"	039° 08' 132"	Ficus /Martius
3	<i>Tetragonisca</i> (Latreille, 1811)	16° 25' 491"	039° 08' 203"	Ficus /Martius
4	<i>Trigona</i> (Fabricius, 1793)	16° 25' 296"	039° 08' 145"	Termiteiro
5	<i>Tetragonisca</i> (Latreille, 1811)	16° 25' 502"	039° 08' 170"	<i>Artocarpus</i> /J. Lamarck & al.
6	<i>Tetragonisca</i> (Latreille, 1811)	16°25' 343"	039° 08' 261"	Muro de pedras
7	<i>Tetragonisca</i> (Latreille, 1811)	16° 25' 315"	039° 08' 189"	Muro de pedras
8	<i>Tetragonisca</i> (Latreille, 1811)	16° 25' 588"	039° 08' 102"	Tapirira /Guiane
9	<i>Tetragonisca</i> (Latreille, 1811)	16°25' 343"	039° 08' 261"	Tapirira /Guiane

### Conclusões

A diversidade encontrada no fragmento analisado está representada basicamente por três gêneros de abelhas sem ferrão, *Scaptotrigona*, *Trigona* e *Tetragonisca*. O gênero mais abundante foi *Tetragonisca* o qual foi observado utilizando diversos substratos de nidificação desde espécies nativas como a *Tapirira*, espécie exótica como a *Artocarpus heterophyllus* (jaqueira), espécie comum no fragmento analisado, e até cavidades artificiais como muros de pedras. Essa observação revela a adaptação desse gênero a ambientes antrópicos. Os ninhos das demais espécies na maioria das vezes estavam associados à vegetação nativa, o que reforça a importância da manutenção e conservação dos fragmentos de Mata Atlântica para a conservação desse estratégico grupo de organismos na região Sul da Bahia.

### Agradecimentos



#### Referências

- SILVEIRA, F.A., MELO, G.A.R., ALMEIDA, E.A.B. **Abelhas Brasileiras: Sistemática e Identificação**. 1ª edição, Belo Horizonte, 2002.
- OLIVEIRA M. P., B RITO, P.B., ALVES, E.M., FAQUINELLO, P., ALVES, R.M.O., SODRÉ, G.S., CARVALHO, C.A.L.. Substratos vegetais utilizados para nidificação pelas abelhas *Melipona quadrifasciata anthidioides* e *Scaptotrigona* sp em áreas restritas do bioma Caatinga. , v.24. N.3, p. 186-193, **Magistra**. 2012.
- BATISTA M.A., RAMALHO, M. SOARES, A.E.E.. Nesting sites and abundance of Meliponini (Hymenoptera: Apidae) in heterogeneous habitats of the Atlantic Rain Forest, Bahia, Brazil. V4, n1. p.19-23. **Lundiana**. 2003